

DISTRIBUIÇÃO DE PERÍODOS ÚMIDO E SECO NA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA. José Leonaldo de Souza (Deptº de Geografia e Meteorologia / UFAL, Maceió-AL), Gualberto de Honorato João (Instituto Nacional Hidrometeorologia e Geofísica de Angola, Luanda-Angola) & Gilson Moura Filho (Deptº de Agronomia/UFAL.Maceió-AL).

RESUMO

Baseado em um índice obtido por meio de um balanço hídrico, determinou-se o grau de umidade mensal de treze localidades do território de Angola. Esse índice permitiu classificar os meses em completamente úmidos, semi-úmidos, semi-áridos e completamente áridos. O número de dias úmidos e secos foram obtidos e distribuídos sobre as treze estações do território de Angola para representar a distribuição espacial de períodos úmido e seco. Verificou-se que a Zona Litoral é a menos úmida do território enquanto a região interior Norte e Interior Centro mostraram-se como as mais úmidas.

Uma análise entre o período úmido determinado e o ciclo de crescimento e desenvolvimento de algumas culturas, foi estabelecida.

INTRODUÇÃO

Minimizar a deficiência de alimentos é uma necessidade de âmbito mundial, porém os países do terceiro mundo, as providências nesse sentido terão que ser maiores. Uma das maneiras de amenizar a condição de importador de produtos agrícolas da República Popular de Angola, é a intensificação de estudos agroclimatológicos capazes de melhorar a produtividade das culturas. Desta forma, o conhecimento da duração e da distribuição de períodos úmido e seco, servirá para avaliar a disponibilidade de água para o crescimento e desenvolvimento das plantas cultivadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Selecionou-se treze estações climatológicas distribuídas no território de Angola de acordo com os elementos climáticos existentes. Foram utilizados dados de precipitação pluvial, insolação, velocidade do vento, temperatura e umidade do ar, do período de 1951 a 1980, cedidos pelo Instituto Nacional de Hidrometeorologia e Geofísica de Angola. O ciclo de crescimento das culturas do arroz (90-150 dias), milho (90-180 dias), sorgo (100-140 dias), batata-doce (90-180 dias) e mandioca (270-730 dias) foram estimados (MARCELINO, 1974; DOORENBOS e KASSAN, 1979 e BELLO, 1986). Utilizando o critério proposto por SHIEDECKEN (1981) e BELLO (1986), o qual corresponde ao cálculo de um balanço hídrico semelhante ao de Thornthwaite, determinou-se um índice de umidade mensal (IUM) por meio da razão entre a disponibilidade de água (precipitação ou evapotranspiração real) e a evapotranspiração potencial. No cálculo, da evapotranspiração potencial utilizou-se o método de Penman modificado pela FAO (FRÈRE & POPOV, 1979). Assim, um mês foi considerado completamente árido para $IUM < 0,5$, árido para $0,5 \leq IUM < 1$, semi-úmido para $1 \leq IUM < 2$ e completamente úmido para $IUM > 2$. O número de dias úmidos e dias secos das treze localidades, distribuídos sobre mapas do território de Angola, serviram para traçar isolinhas que mostram a variação espacial de períodos úmidos e secos. Posteriormente, relacionou-se o período úmido de cada localidade com o ciclo de crescimento das culturas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O grau de umidade de cada localidade foi representado por um grupo de números, chamado de número de referência de umidade. Na localidade de Dundo, tomada como exemplo, esse número é 2523, representando da esquerda para a direita, dois meses completamente úmidos, cinco meses úmidos, dois meses áridos e três meses completamente áridos, perfazendo um total anual de 212 e 153 dias úmidos e dias secos, respectivamente. A distribuição espacial desses períodos úmido e seco no território de Angola mostrou toda a região Litoral com um curto período úmido, com valores próximo a 100 dias na extremidade Norte, diminuindo gradualmente para o Sul, onde em sua extremidade, o período seco dura o ano inteiro. Assim, verifica-se que, as localidades situadas no Litoral, possuem baixa disponibilidade hídrica para a agricultura, onde o seu período úmido não cobre o período de crescimento das culturas.

As regiões Interior Norte e Interior Centro mostraram-se como as mais úmidas em todo território, com média de 210 dias ao Norte e 160 a 200 dias ao Centro por ano, cobrindo o período de crescimento das culturas.

A região Interior Sul o período úmido ficou inferior a 160 dias, atingindo valores abaixo de 100 dias na fronteira Sul do território, sendo mais adequada para o crescimento de culturas de ciclo curto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLO, N. J. An assessment of Water Supply for agriculture in the Niger River Basin Development Authority Area. Agric. For. Meteorol. Amsterdam, v. 40, 109-121, 1986.
- DOORENBOS, J. & KASSAN, A. H. Yield response to Water Rome: FAO, 1979. 193 p. (Tecnice note, 33).
- FRÈRE, M. E. & POPOV, G.F. Agrometeorological crop monitoring and forecasting Rome: FAO, 1979. (Plant Production and Protection Paper, 77).
- MARCELINO, F.A.B. Notas Sobre a Cultura do Milho. Chianga:IIAA, 1974. 43 p.
- SCHMIEDECREN, W. Humidity and Cultivated Plants - an attempt at parallelizing Zones of humidity and optimal locatios of selected cultivated plants in the tropics Appl. Geogr. Develop. Born, v. 17, 45-57. 1981.
- ESTIMATIVA DO NÚMERO DIÁRIO DE HORAS COM TEMPERATURA DO AR PREJUDICIAIS À FERTILIZAÇÃO DAS FLORES DE ARROZ EM SANTA MARIA, RS. Galileo Adeli Buriol, Valduino Estefanel, Flavio Miguel Schneider e Arno Bernardo Heldwein. (Departamento de Fitotecnia/CCR/UFSM, Santa Maria, RS).

Para alguns genótipos de arroz, temperaturas do ar abaixo de 19,0°C já causam esterilidade, mas geralmente considera-se a temperatura de 17°C como nível térmico abaixo do qual a fecundação das flores de arroz é prejudicada. A esterilidade do pólen aumenta com o abaixamento e o aumento da dura-